

VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

ENTRE O PENSADO E O VIVIDO: UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO/PARTICIPAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Altemir de Oliveira

Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS

E-mail: dagmar_henz@yahoo.com.br

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é sua carta magna, pois tenta abarcar concepções, ideais e metas de um Projeto de Educação no compartilhamento de ideias. Em minha trajetória na escola que pertenço, com pouco mais de cinco anos nessa Instituição, tive a primeira oportunidade de participar da discussão do PPP que estava em vigor e necessitava de revisões por orientação da Mantenedora, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMEDPOA). O escopo final do PPP almejava a formação de sujeitos comprometidos com as questões sociais, críticos e competentes. Assim sendo, a escola procurava, através de seu PPP, descrever um pouco de sua trajetória, suas concepções de educação para o processo de ensino e aprendizagem, seus ideais, seus sonhos para construir uma escola comprometida com a formação de um sujeito que compreenda a realidade que está inserido e se comprometa com as mudanças que se fazem necessárias na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Apesar de minha pouca experiência na escola e na lida com o PPP, procurei refletir, inicialmente, sobre os pressupostos filosóficos que devem reger todo o trabalho pedagógico da educação escolar: ética, profissionalismo, respeito e Formação Continuada, e, que devem ser condensados nos Componentes Curriculares da escola. Do mesmo modo, procurei compreender a cultura escolar das relações entre: professor/aluno, professor/direção, professor/coordenação pedagógica, professor/funcionários, professor/pais, aluno/aluno dentre outras, e, a partir disso, me ambientar nesse contexto.

No que tange a Educação Física (EF), fui me interagindo, desde as primeiras reuniões pedagógicas com o corpo docente, do que esses sujeitos faziam na escola. Assim, fui compreendendo que os professores da escola, a cada início de ano letivo, deveriam organizar, coletivamente, os conteúdos e os objetivos pedagógicos que desejam desenvolver com as turmas que trabalham em diálogo com a Supervisão Pedagógica. Esta dinâmica dos professores na elaboração sistematizada e, posteriormente, socializada com os estudantes, deveria ser realizada em todos Componentes Curriculares da escola. Entretanto, ao invés do trabalho coletivo dos professores, os trabalhos, na maioria das vezes, aconteciam de modo individualizado, sem a preocupação com a sistematização de uma sequência de conteúdos para cada ano ciclo que se encontrava o educando. Esta situação perdurou por algum tempo, e, em certos momentos, acabava por desmobilizar o grupo.

Junto à esse contexto, iniciei minha participação no Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE), Grupo de Pesquisa da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), objetivando conciliar minha prática docente com a pesquisa e a preparação para concorrer a uma vaga no Curso de Mestrado. Essa experiência, no F3P-EFICE, inicialmente, foi me proporcionando suporte e consciência da importância do trabalho coletivo.

Com o passar dos anos, a saída de alguns professores na escola e a chegada de outros, foram proporcionando uma maior mobilização da maioria dos docentes com o trabalho coletivo na elaboração de um currículo mais sistematizado para



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

cada Componente Curricular. Nessa esteira, a EF, do mesmo modo, foi repensando suas ações/práticas, enquanto Componente Curricular da escola e sintonizando-se com o PPP. Juntamente a isso, minha caminhada na Pós-Graduação da UFRGS me possibilitou construir subsídios para propor junto com outros professores, a construção de um trabalho de planejamento coletivo dos docentes de EF na escola. Nesse sentido, Günter (2009), aponta que, as práticas pedagógicas em que se estabeleça uma relação de ensino-aprendizagem marcada pela intencionalidade e, por uma tomada de consciência e de planejamento, estimulam a reflexão sobre os sentidos da EF na escola, materializada em seu PPP.

No começo deste texto abordei sobre as mudanças que necessitavam ocorrer no PPP da escola e que, ainda, estão em fase de aprimoramento. Essa necessidade, presente nos dias atuais, exigiu a construção de uma proposta dentro do PPP que contemplasse, também, o protagonismo estudantil dos estudantes da escola. Dentro desta perspectiva educativa, que contempla os estudantes como sujeitos atuantes no cenário da Educação, fui construindo a pesquisa que resultou na produção da Dissertação de Mestrado, especialmente, na elaboração dos pressupostos que fomentam a participação e a motivação dos estudantes com a micropolítica da escola (OLIVEIRA, 2011). Nessa visão, a perspectiva do ensino aberto das aulas de EF, apoiada nos estudos de Hildebrandt e Oliveira (1994) que, partem do pressuposto de que os estudantes necessitam de espaços que possibilitem trabalhar sua autonomia e sua consciência crítica, foram os balizadores de práticas pedagógicas que tivessem o protagonismo juvenil como um dos elementos centrais. Nesse viés, a problematização do método é elemento central para pensar em modificações nas aulas, objetivando maior participação do educando.

Para finalizar, destaco que a possibilidade dos estudantes, na escola, participarem na construção do método, oferece condições de incorporar suas pré-experiências de vida no processo de ensino e de aprendizagem. E, a partir disso, compartilho que, ter realizado a Formação Continuada, na conclusão do Curso de Mestrado e, vivenciado a rotina de um Grupo de Pesquisa, se mostrou significativo para aprimorar a prática pedagógica que venho desenvolvendo, cotidianamente, na Educação Básica. Como também, meu crescimento profissional como professor de EF para compreender e refletir sobre a sociedade que integro.

Palavras-chaves: Currículo. Coletivo. Protagonismo.

REFERÊNCIAS

GÜNTER, M. C. de C.. A prática pedagógica da Educação Física no currículo organizado por ciclos: inovar, resistir ou abandonar? In: MOLINA NETO, V. (Org.). **Quem aprende?** Pesquisa e formação em educação física escolar. Ijuí: Unijuí, 2009. P. 37-66.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; OLIVEIRA, A. A. B.. A necessidade de mudanças metodológicas no ensino da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n 1, p. 6-13, out. 1994.

OLIVEIRA, Altemir de. **O protagonismo juvenil em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. 2011. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

